PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 43/16

Concede o Título de Cidadã de Salvador a Dra. Maria Mônica Ouro Reis Véras

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadã da Cidade de Salvador a Dra. Maria Mônica Ouro Reis Véras

Art. 2º A Mesa da Câmara fica autorizada a providenciar a entrega do referido Título, em Sessão Solene, previamente marcada e convocada com este fim.

Art. 3º As despesas decorrentes da presente Resolução, correrão por conta da verba própria do Orçamento vigente.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 13 de julho de 2016.

ALBERTO VIANNA BRAGA NETO

JUSTIFICATIVA

Dra. Maria Mônica Ouro Reis Véras, nascida em Aracaju (Sergipe) no ano de 1957, é uma das brasileiras guerreiras que escolheu Salvador como a cidade acolhedora do seu grande e relevante projeto social. Nossa homenageada é psicóloga, psicanalista, filha de José Maria Campos Reis (*in memorian*) e Maria da Conceição Ouro Reis.

Antes de vir morar em Salvador, ganhou prêmio do Governo Português com uma Monografia sobre a Vida e Obra de Luís Vaz de Camões e aos 15 anos foi hóspede do governo português em 1973 com outros 21 jovens do Norte e Nordeste do Brasil, também premiados. Após essas incursões na Europa, há 40 anos atrás, em janeiro de 1976 veio cursar Psicologia na UFBA, com 18 anos, saindo da Cidade de Aracaju, com o incentivo dos pais para cursar Psicologia, curso que não havia na Universidade de sua cidade Natal. Formou-se em 1980 e foi oradora da turma, abrindo o seu consultório particular.

Entrou na UFBA, no Instituto de Psicologia, concursada e aprovada com louvor em 1982 e destacou-se no ensino durante 15 anos, onde foi paraninfa e professora homenageada em inúmeros semestres. Em 1986 já casada e com filho, foi com a família fazer estudos de Psicologia Clínica na Universidade de Nancy na França e se destacou em estágios em hospitais na região de Meurthe et Moselle. Voltou a França em 1993 e passou uma temporada de estudos na Universidade de Montpellier, no sul da França.

Em 1992 esteve na Universidade de Zurich onde conheceu o Laboratório de Psicologia Aplicada acompanhada por um docente da Universidade dr. François Stoll. Esteve em outras universidades europeias, a exemplo de Berlim e Genebra e em 1997 decide pedir demissão da UFBA para montar um projeto social já que, por ser professora de 40 horas, não disporia de tempo de alavancar esse projeto! Desta forma nasce o Núcleo de Atendimento Psicológico (Napsi), em 19 de abril de 1997.

O Núcleo de Atendimento Psicológico (NAPSI) como relevante instituição, desenvolveu diversos e importantes trabalhos sociais. Por exemplo, no ano de 1998 estabeleceu um convênio com a Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Social, a SETRADS. Em sua primeira sede, estabelecida no Centro Histórico de Salvador, na Praça da Sé, trabalhou com meninos de rua do Pelourinho, em parceria com Prefeitura no Projeto Nossos Filhos.

O Napsi se constituiu como uma ONG de vanguarda, levando o saber da Psicanalise para os menos favorecidos socialmente!

O convênio com a Prefeitura se desfez e o trabalho foi mantido por iniciativa privada durante 5 anos pela Dutobras através de seus diretores Jean Chicourel e Jaime Angion.

Depois ficou subsidiado pela própria equipe a partir de 2001! Hoje é autossustentável porque tem associado um Instituto de Formação de Psicanalistas!

O Napsi desenvolveu trabalhos no Bairro do Uruguai, na região dos Alagados, na comunidade de Santa Luzia!

Já atendeu mais de 7000 pessoas e essa preocupação com o Social definem a Missão da empresa: uma instituição que visa a levar o saber psicanalítico as comunidades menos favorecidas economicamente, porque compreende que o " sofrimento psíquico não escolhe classe social"!

Além desse trabalho, desenvolve palestras em 23 escolas de Salvador, Itapetinga e Feira de Santana e há seis anos implantou o Projeto de Interface da Psicanálise e o Direito no TRT 5 de Salvador. Hoje, estabeleceu parceria com Dr. Eric-Pierre Toubiana da Universidade de Paris 7 que tem vindo fazer a supervisão institucional da equipe do Napsi.

Portanto, com 40 anos dedicados para trazer uma melhor qualidade de vida emocional aos soteropolitanos de diversas classes sociais, é que solicitamos a esta egrégia Casa Legislativa o Título de Cidadã Soteropolitana a Dra. Mônica Véras.

Sala das Sessões, 13 de julho de 2016.

ALBERTO VIANNA BRAGA NETO